



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**OBARDA APARECIDA ALVES LIMA**

**OS CONTOS DE FADAS E A CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS:  
UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AVÓ VIRGILINA**

**TOCANTINÓPOLIS – TO**

**2018**

**OBARDA APARECIDA ALVES LIMA**

**OS CONTOS DE FADAS E A CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS:  
UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AVÓ VIRGILINA**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Pedagogia, sob orientação do Professor Doutor Joedson Brito dos Santos.

**TOCANTINÓPOLIS – TO**

**2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- L732c Lima, Obarda Aparecida Alves .  
Os Contos de Fadas e a Construção de Papéis Sociais: Uma Experiência na Escola Municipal Avó Virgínia. / Obarda Aparecida Alves Lima. – Tocantinópolis, TO, 2018.  
48 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2018.  
Orientador: Joedson Brito dos Santos  
1. Prática de Leitura. 2. Contos de fadas. 3. Educação infantil. 4. Papéis Sociais. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

OBARDA APARECIDA ALVES LIMA

**OS CONTOS DE FADAS E A CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS:  
UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AVÓ VIRGILINA**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Pedagogia, sob orientação do Professor Doutor Joelilson Brito dos Santos.

Data de Aprovação 13/12/2008

Banca Examinadora:



Prof. Doutor Joelilson Brito dos Santos, Orientador - UFT



Prof. Msc. Marilene Soares da Silva, Examinadora - UFT

Dedico este trabalho a Deus, por ser o dono da minha vida. Dono dos meus dias. Aos meus pais, por serem minha inspiração e minha força, por serem meus maiores tesouros. Posso dizer, é deles e para eles também essa conquista, com toda minha gratidão e amor. Dedico, também ao meu avô Jorge (*in memoriam*), que nós deixou há um pouco de tempo e foi exemplo de caráter, dedicação e humildade, com todo meu amor e orgulho.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por tudo! E a Nossa Senhora de Aparecida que sempre me amparou e protegeu, me deu saúde, força e esperança para superar as dificuldades, e obstáculos. Sobretudo, pela oportunidade de cursar uma faculdade pública. Agradeço também a Universidade Federal do Tocantins, pela oportunidade, pela acolhida e pelas condições oferecidas, como também todo conhecimento adquirido em todos esses anos.

Ao meu Orientador Professor Dr Joedson Brito dos Santos, por toda sua contribuição, suporte e colaboração. Pelo incentivo sempre! A todos os professores que de alguma forma contribuíram para minha formação e desempenho acadêmico.

Em especial, agradeço a minha família: aos meus pais Lindalva Alves e Josafá Sousa, que nunca me deixaram desamparada, e enfrentaram junto comigo todas as dificuldades, e os dias difíceis, por todo apoio e amor incondicional que sempre recebi. A minha irmã Josiane Alves e meu irmão Robson Alves também por sempre me apoiarem, minha avó Tereza Gonçalves e avô Manoel Mineiro, que sempre me aconselhavam, a estudar, me incentivavam a ser alguém melhor, e a procurar sempre ter os estudos como minha prioridade, buscava sempre me lembrar que ele não teve a mesma oportunidade que eu e por isso deveria dar o meu melhor nos estudos, e em tudo que eu fosse fazer, foi essencial, que mesmo nas horas de desânimo total, estavam todos ao meu lado me fortalecendo para seguir em frente, para poder chegar até aqui.

Ao meu namorado Júnior Tavares, por toda paciência que sempre teve comigo, pelo apoio e carinho em todo esse tempo de caminhada, por toda dedicação, amor, e por sempre estar ao meu lado quando sempre precisei, foi muito importante para mim.

As minhas amigas, Fernanda Brito, Suzyana Xavier, que a faculdade me concedeu o presente de ter conhecido, ao Gilcimar de Aquino por todo apoio também, Bruna por ser praticamente uma amiga de infância que sempre esteve comigo também, me deu apoio e incentivo para sempre continuar em frente. Agradeço também a Dona Tereza, por me conceder a sua casa sempre que precisei em todos esses anos, e pela hospitalidade, que foi como estar em casa.

Ao Transporte e Turismo, Van Diassis, pelas tantas vezes que me esperou terminar as aulas, para poder ir embora, e pelas inúmeras vezes que sempre esteve a disposição quando precisei de seu transporte para fazer as viagens para Tocantinópolis.

A todos que direta, ou indiretamente contribuíram para minha formação, toda minha gratidão a todos vocês, e meu muito Obrigado!!

*Sem a curiosidade que me move, que me aquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.*

(Paulo Freire)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a importância dos contos de fadas para a construção de papéis sociais, no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Para desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em autores como, Bastos (2015), Cruz (2009) Furini (2009) Martins (2010), Ressurreição (2005), Ribeiro (2015), (Rligliski, 2012), entre outros. Além disso uma pesquisa de campo, desenvolvida na Pré-escola Avó Virgilina com objetivo de verificar no contexto de uma pré-escola o reflexo do trabalho com contos no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Após estudos e análise dos dados, constatamos a importância dos contos de fadas tanto na aprendizagem dos alunos, quanto na formação e no desenvolvimento das crianças se tornando algo que podem auxiliar por toda vida, além disso, é um processo que pode ter apoio e incentivo dos pais em parceria com a escola. Os resultados dessa pesquisa, tanto na atividade desenvolvida na sala de aula, como na entrevista, e nas respostas do questionário da professora, podemos afirmar que a leitura dos contos de fadas, tem grande contribuição para aprendizagem dos alunos sim, como também na construção de papéis sociais, isso fica evidente na observação em sala, e na análise feita das respostas, e em todo o processo da pesquisa que foi realizada. Mesmo, que a escola não tenha total aperfeiçoamento, e materiais necessários, o pouco que ela tem, a professora utiliza com seus alunos como forma simples e prazerosa de se aprender.

**Palavras-Chave:** Prática de Leitura. Contos de fadas. Educação infantil. Papéis Sociais.



## ABSTRACT

This research has as main objective to analyze the importance of fairy tales for the construction of social roles in the learning process in Early Childhood Education. In order to develop the study, a bibliographical research was carried out in such authors as Bastos (2015), Cruz (2009) Furini (2009) Martins (2010), Resurreição (2005), Ribeiro (2015), (Rligliski, 2012) . In addition, a field research was carried out at the Virgilina Grandmother Preschool with the purpose of verifying in the context of a preschool the reflection of the work with stories in the learning process in Early Childhood Education. After studying and analyzing the data, we verified the importance of fairy tales both in the learning of the students, and in the formation and development of the children becoming something that can help throughout life, moreover, it is a process that can have support and incentive parents in partnership with the school. The results of this research, both in the classroom activity and in the interview, and in the answers of the teacher's questionnaire, we can affirm that the reading of the fairy tales, has a great contribution to the learning of the students yes, as well as in the construction of social roles, this is evident in the observation in the room, and in the analysis of the answers, and in the whole research process that was carried out. Even if the school does not have complete improvement, and the necessary materials, what little it has, the teacher uses with its students, and it is through this that we can affirm that fairy tales besides being an important teaching tool, is a simple and enjoyable way to learn.

**Keywords:** Reading Practice. Fairy tale. Child education. Social Papers.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O UNIVERSO INFANTIL.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Os Contos de Fadas e os Papéis Sociais.....</b>	<b>22</b>
<b>3 UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONTO DE FADAS PAR A CONSTRUÇÃO DOS PAPEIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. UM ESTUDO EM UMA SALA DE AULA DA PRÉ-ESCOLA AVÓ VIRGILINA EM TOCANTINÓPOLIS/TO.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Aspectos Metodológicos.....</b>	<b>27</b>
3.1.1 Caracterizando O <i>Lócus</i> do Estudo: A Pré-Escola.....	28
3.1.2 Caracterizando a Sala de Aula da Pesquisa e o Perfil da Professora que Participou da Pesquisa.....	29
<b>3.2 A importância do conto de fadas par a construção dos papéis sociais resultados do estudo.....</b>	<b>31</b>
3.2.1 Primeiro Período da Pesquisa 2017.....	31
3.2.2 Segundo Período da Pesquisa 2018. Dados das entrevistas.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso TCC está vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins *Campus* de Tocantinópolis, estudo a importância dos contos de fadas para no processo de aprendizagem na Educação Infantil e tem como objeto principal estudar a importância dos contos de fadas na formação das crianças a partir de uma turma ou da Pré- Escola Avó Virgilina. Levando em conta que a literatura, sobretudo os contos de fadas, tem uma importância significativa para a aprendizagem da criança, ainda mais quando as envolvem na formação de valores sociais como cidadão.

O objetivo geral desse estudo é analisar a importância dos contos de fadas para a construção de papéis sociais, no processo de aprendizagem na Educação Infantil, o objetivo específico é verificar por meio de uma turma de pré-escola qual a importância dos contos para a formação das crianças e como os professores trabalham essa temática.

Queremos compreender melhor e discutir a importância dos contos de fadas, não só na criação de papéis sociais, como na aprendizagem na educação infantil. Sabemos que papéis sociais, são formas de comportamento previamente estipulados para os indivíduos de uma posição social específica. Pois segundo Bettelheim (2002),

enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, p.12. 2002).

Isso quer dizer que, por meio dos contos podemos ensinar que, os papéis sociais são de suma importância na vida de qualquer ser humano, tendo em vista que, a sociedade em si cobrará, de certa forma isso do indivíduo. É algo que lhe será ensinado e utilizado pelo resto de suas vidas. Assim o aluno entende que existe regras, exemplos, a seguir, como também tem consequências, quando não se cumpre ou segue as regras, deve ter em mente que os contos de fadas, tem grande importância na criação desses papéis sociais.

Os contos de fadas mesmo após muitos anos do seu surgimento, ainda guardam em sua essência a magia de encantar todos que ouvem, leem ou assistem contos de fadas e suas histórias. Esses contos despertam curiosidades e prendem a atenção de crianças jovens e até de adultos. Além disso proporcionam uma viagem pelo mundo da imaginação.

O interesse por esse tema surgiu ainda nos estudos da disciplina Literatura Infante Juvenil, ministrado pelo professor André Cordeiro. A partir desse momento despertei o

interesse pelo estudo e aprofundamento do tema. Além disso, esse estudo poderá também contribuir com os estudos sobre o tema, como também com a escola investigada, uma vez que poderá indicar como o uso da literatura infantil, particularmente dos contos de fadas para a aprendizagem das crianças.

Para desenvolver essa pesquisa foi necessário um processo que envolvesse, dois movimentos metodológico: Primeiro, fizemos uma pesquisa bibliográfica com estudos. Na pesquisa bibliográfica estudamos autores como, Bastos (2015), Cruz (2009) Furini (2009) Martins (2010), Ressurreição (2005), Ribeiro (2015), Rligliski, (2012) entre outros. Segundo fizemos uma pesquisa de campo. Essa foi desenvolvida na Pré-escola Avó Virgilina, com o objetivo de verificar como a professora de uma sala da referida escola, como ela trabalha com os contos de fada, qual a importância atribuída ao conto, quais possíveis reflexões e contribuições dos contos para o processo de desenvolvimento dos contos para às crianças na Educação Infantil.

Para Silva (2012) ao praticar a leitura, podemos dizer que os benefícios são muitos e que esse trabalho vai mostrar que a importância dos contos é muito maior, desde que o professor esteja ciente disso, que procure cada vez mais trabalhar formas diversificadas, para que haja maior entendimento e interação de seus alunos, sem sair de sua rotina, mas também procurando a melhor forma para ensinar e mostrar que se pode aprender brincando, ou seja, lendo, para que, através da leitura o aluno possa sentir prazer e é isso que faz toda a diferença, pois, quando a criança faz uma leitura com prazer, ela fixa mais rápido na sua mente o conteúdo e o aprendizado que ela traz, e sem dúvidas seu aprendizado é mais rápido. Por isso é essencial que o professor saiba da importância que é estar apto para ensinar e saber ensinar dentro das condições de seus alunos.

O presente TCC está dividido em quatro capítulos considerando essa breve introdução. O segundo abordando “A importância dos contos de fadas para o universo infantil, questões históricas e bibliográficas que tratam sobre o tema. O terceiro capítulo, discute sobre o diálogo da leitura com contos de fadas e seu papel na formação de valores, ou seja, um “Olhar sobre a importância dos contos de fadas para as construção dos papéis sociais na Educação Infantil, um estudo em uma sala de aula da Pré Escola Avó Virgilina em Tocantinópolis -TO, onde vai falar sobre os aspectos metodológicos utilizado na pesquisa, a caracterização do *locus* e dos sujeitos de estudo, a Pré-escola e também traz os resultados e análises da pesquisa e estudo. Por fim, no quarto capítulo trazemos algumas considerações finais para o TCC.

## 2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O UNIVERSO INFANTIL

Neste capítulo abordamos sobre a importância dos contos de fadas para o universo infantil, trazemos alguns conceitos sobre os contos de fadas, sua importância e alguns exemplos dos contos mais utilizados, como também como os professores podem utilizar os contos em suas salas de aulas.

De acordo Bettelheim (2002, p.23) os contos de fadas é muito diferente das diversas outras formas de literatura porque favorece ou promove na criança a possibilidade da descoberta de sua identidade, do processo de comunicação. Além disso, pode contribuir com o desenvolvimento da imaginação e linguagem, da leitura e bem como com exercício da memória e, particularmente, no contexto desse TCC contribui com a aprendizagem e a construção de papéis sociais de crianças que frequentam a educação infantil.

Uma das principais características dos contos de fadas se constitui na dimensão simbólica, de caráter lúdico, pois além de apresentar temas complexos diretamente, também introduz elementos da fantasia e do maravilhoso, ensinando também valores, ajudam a criança na sua vida.

O bem e o mal, representados nos contos de fadas por príncipes, fadas, lobos, madrastas e bruxas, surpreendem as crianças e adultos desde sempre. Supõe-se que uma das principais características dos contos de fadas se constitui na sua dimensão simbólica, de caráter lúdico, pois estes apresentam temas complexos de forma direta e de forte apelo afetivo, introduzindo elementos da fantasia e do maravilhoso, além de propor fortes conteúdos simbólicos. Estes transmitem ainda valores e costumes que ajudam a preparar a própria vida através de situações conflituantes e fantásticas (RIBEIRO, 2015, p. 5).

Outra característica importante dos contos de fadas é que eles possuem uma simbologia fixa, ou seja, as crianças têm mais facilidade de entender os contos e os personagens que existem nela, também podendo ajudar as crianças na identificação de seus problemas, pois ao perceber as semelhanças com os contos a criança se identifica com mais facilidade, segundo Bastos (2015),

Os contos de fadas caracterizam-se por possuir uma simbologia fixa, já estruturada, com personagens simples e fáceis de serem compreendidos pelas crianças. Entretanto, o que garante o sucesso dos contos de fadas (das versões que contamos atualmente), entre as crianças, é a utilização de problemas reais e o final sempre feliz, facilitando assim a identificação da criança com as histórias (BASTOS, p. 29. 2015).

Há também quem o diga que os contos podem ter um lado negativo, quando se comenta que as crianças, nem sempre tenha só sentimentos bons, mas as vezes ruim, e partindo disso, os contos encorajam esses pensamentos ruins, ou conturbados, como diz Bettelheim (2002)

Os contos de fadas sofreram uma crítica severa quando as novas descobertas da psicanálise e da psicologia infantil revelaram o quanto a imaginação da criança é

violenta, ansiosa, destrutiva e até mesmo sádica. Uma criancinha ama os pais com um sentimento incrivelmente intenso, mas às vezes os odeia. Partindo deste conhecimento, deveria ser fácil reconhecer que os contos de fadas falam à vida mental interior da criança. Mas, em vez disso, os céticos proclamaram que estas estórias criavam, ou pelo menos encorajavam muito, estes pensamentos conturbados. (BETTELHEIM, 2002, p.132).

Mas devemos levar em conta que os contos de fadas, mais fascinam e ensinam do que deixam a desejar, na prática da leitura de um conto para a criança, damos a ela a oportunidade de viajar no mundo da sua imaginação, superando seus limites, e aprendendo com esses contos, sem esquecermos que além de repassarmos conhecimento para elas através disso, ela terá aprendizados que irá acompanhá-las por toda vida, exemplo disso, são os papéis sociais, que ao aprender sobre eles, é um conhecimento adquirido para auxiliar na vida delas, não só agora mais para todo tempo.

Segundo Bettelheim (2002). Um dos contos mais apreciados, são os Três Porquinhos, isso se dá pelo fato da lição aprendida nesse conto, que não devemos ser preguiçosos, mas que devemos planejar o que queremos fazer para que seja feito um bom trabalho, para que o seu esforço seja válido, ao se realizar um trabalho com inteligência, responsabilidade e acima de tudo esse conto ensina a criança de uma forma dramática, mas que ao mesmo tempo a criança ao se ouvir sobre o lobo, os porquinhos, ela consiga fazer essa ligação de personagens, também podendo ser mais fácil a sua absorção, pelo fato de que são fantasias que no mundo real a criança pode conhecer esses animais, que é utilizado nos contos no sentido figurado, em seus contos.

Estórias como "Os três porquinhos" são muito apreciadas pelas crianças acima de todos os contos "realistas", particularmente se são apresentadas com sentimento pelo contador da estória. As crianças ficam fascinadas quando o bufar do lobo na porta do porquinho é representado para elas. "Os três porquinhos" ensinam à criança pequenina, da forma mais deliciosa e dramática, que não devemos ser preguiçosos e levaras coisas na flauta, porque se o fizermos poderemos perecer. (BETTELHEIM, p.43.2002).

Há também o outro conto bem conhecido, o da Chapeuzinho Vermelho, que sabemos que existe algumas versões desse conto, uma delas é, segundo Bettelheim (2002, p. 180)

a história literária deste conto começa com Perrault. O conto, em inglês, é mais conhecido pelo título de "Capinha Vermelha", embora o título dado pelos Irmãos Grimm, de "Chapeuzinho Vermelho" seja mais apropriado. Contudo, Andrew Lang, um dos estudiosos mais eruditos e sagazes dos contos de fadas, observa que, se todas as variações de "Chapeuzinha Vermelha" terminassem como Perrault a concluiu, seria melhor que as abandonássemos. Este teria sido seu destino, provavelmente, se a versão dos Irmãos Grimm não o transformasse no conto de fadas mais divulgado. Mas, como esta estória começa com Perrault, consideraremos - e abandonaremos - seu relato inicial. (BETTELHEIM, p. 180. 2002).

Esses aspectos destacados evidenciam que as histórias em conto de fadas podem fazer com que as crianças consigam entrar no mundo da imaginação, cada vez mais elas possam aprender até mesmo viajando no seu próprio pensamento, ao se ouvir esses contos, como também o do faz de conta, mas sem deixar que ela entenda que existe o mundo da imaginação, e o mundo real, por isso é muito importante que o professor sempre deixe claro essa diferença para seus alunos. Com isso ela aprende com cada conto, e suas lições, de uma forma mais lúdica, e fácil de se entender. Na leitura de um conto para a criança, além de ajudá-la a compreender situações, que muitas vezes ela não entendia, e se tornava traumatizante para ela, com as personagens ela aprende que mesmo com muitas dificuldades, tendo coragem, sendo inteligentes, se elas enfrentarem seus medos, elas conseguem vencer e superar obstáculos que antes não conseguia. Os contos de fadas são de grande importância na vida e no desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, para que isso aconteça, é preciso que o educador procure, da melhor forma ensinar, levando em conta o conhecimento que o aluno já tem, para trabalhar estratégias para que o aluno além de aprender, possa ter prazer no seu aprendizado.

As histórias em contos de fadas podem fazer com que as crianças vivam através do mundo de faz-de-conta essas experiências e possam aprender sobre a vida, valores sociais e conceitos que nos moldam culturalmente, além de também proporcionar a construção de papéis sociais, que podem estabelecer relações que a façam perceber possíveis diferenças e adaptações criadas ao longo do tempo.

A literatura dirigida ao público infantil foi produzida a partir do século XVII, uma vez que antes desta data, a sociedade feudal não reconhecia que as crianças possuíam características próprias da infância. Com a queda do sistema feudal, a família tornou-se unicelular, ou seja, mas unida e privada, e a criança é tida como frágil (biologicamente) distanciada dos meios produtivos, e então, como consequência, é um ser dependente do adulto, de quem precisa ajudar para agir na sociedade (RESSURREIÇÃO, 2005, p.26).

O que se entende sobre a concepção de criança, é que ela passa a ser modificada e considerada privada desde então. O que leva a sugerir que as crianças precisam de um ambiente próprio para que elas se desenvolvam. Desde esse marco na idade média, a ideia, e a construção de infância se fortaleceram, aliada a construção deste tempo como momento da vida dedicado à formação do indivíduo fundamentada na ludicidade o que fez com que as histórias infantis ganhassem a forma que se apresentam nos dias atuais, sempre com uma “moral da história” e um final feliz para os protagonistas. Além disso, esses contos passam a ser não apenas dirigidos prioritariamente ao público infantil como também cuidadosamente pensados para serem conteúdos formativos.

Os contos de fadas permanecem vivos por serem obras de arte de alta qualidade, e também por suscitarem o que há de mais profundo na alma humana: nossos medos

mais profundos, mais dramáticos, mais atingidos: nossas angústias mais terríveis e nossas alegrias mais animadoras (BASTOS, 2015, p. 35).

Assim a criança passa ter contato com situações, sensações e sentimentos que de alguma forma já permeia o ambiente em que vivem, e sobretudo, o espaço social e cultural que ele vive e se desenvolveram, A criança assim passa então a perceber, através das atitudes dos personagens das histórias, que ela também pode, por exemplo, vencer e superar dificuldades, de modo a retirar da história motivações de esperança, força, entre outros que as faça mudarem de perspectiva.

Neste sentido, os contos passam a compor o mundo das crianças e se tornam ferramentas bastante utilizadas nas escolas de ensino infantil, por ajudar no processo educativo e pedagógico dos alunos de creches e pré-escolas, pois, com essa ferramenta os alunos poderão desenvolver habilidades próprias, como a imaginação, levando em conta, que, vai despertar mais ainda sua atenção, e curiosidade, fazendo com que esses alunos possam viajar no mundo da leitura. Além de também proporcionar aos alunos uma maior oportunidade de mergulhar na história e analisar as representações sociais e culturais sobre infância.

Quando os contos de fadas estão sendo lidos para crianças em salas de aula ou em bibliotecas durante a hora da estória, as crianças parecem fascinadas. Mas com frequência elas não recebem nenhuma oportunidade de meditar sobre os contos ou reagir de outra forma; ou eles são amontoados imediatamente com outra atividade, ou outra estória de um tipo diferente lhes é contada, o que dilui ou destrói a impressão que a estória de fadas criou. Falando com crianças depois de uma experiência dessas, vê-se que a estória poderia não lhes ter sido contada, apesar do bem que possa lhes ter feito. Mas quando o contador dá tempo às crianças de refletir sobre as estórias, para que mergulhem na atmosfera que a audição cria, e quando são encorajadas a falar sobre o assunto, então a conversação posterior revela que a estória tem muito a oferecer emocional e intelectualmente, pelo menos para algumas crianças (BETTELHEIM, 2002, p.62).

Sabemos bem, que não basta apenas o educador ler um conto para a criança, mas que ele dê espaço, para que ela comente, dialogue sobre o que escutou no conto, devemos sempre lembrar também que amontoar crianças com muitas atividades, acaba impedindo que ela se concentre e abstraia o necessário, impedindo então que ela aprenda, e consiga tirar o máximo de proveito de suas atividades. Quando é feita uma conversa, ou até mesmo um comentário acerca do que foi lido, e quando o aluno tem a liberdade de expressar sobre tal leitura, ao praticar isso, ela consegue absorver e entender melhor sobre a leitura que foi realizada, facilitando muito mais seu aprendizado.

Sendo assim, os adultos, por sua vez, podem utilizar os contos de fadas como uma forma de passar para as crianças lições, que podem ensinar sobre o que é “certo” e “errado”, usando então os contos como instrumento de educação, ou seja, as crianças podem observar e aprender



com esses contos, além de também auxiliar na construção de papéis sociais de maneira a perceber que, através das histórias infantis as crianças podem construir seu imaginário e identidade infantil.

Tais aspectos são importantes, ainda, porque o professor em sala de aula, pode ao trabalhar por meio do uso dos contos de fadas com diversas temáticas e habilidades e competência da criança. É fundamental ele perceber que por trás de todos os contos infantis existe também a oportunidade de trabalhar, discutir e desconstruir preconceitos que se pode ser encontrados nas narrativas dos contos de fadas. Ao compreender que os contos apresentam detalhes estereotipados, o professor pode aproveitá-los para tratar com as crianças temas como a importância do respeito às diferenças, diversidades e diversos contextos sociais para que os alunos percebam variações e conceitos diferentes da concepção que já trazem consigo, pois isso fará com que as crianças se tornem mais conscientes do papel formador que há por trás das histórias infantis.

Segundo Ribeiro (2015, p.11), essas narrativas são facilmente aceitas pelas crianças. Os autores como Charles Perrault e os Irmãos Grimm transformaram em textos, contos de fadas, oriundos da literatura oral e popular e que ainda hoje nos encantam com um mundo de fantasia e ficção.

Sabemos que os contos mesmo com o passar dos anos, continuam encantando a todos com suas belas histórias. Os contos não são apenas formas de distração para se ler, e praticar o ato da leitura nas crianças aprendem com as lições transmitidas nesses contos. Ajudando a lidar com as dificuldades enfrentadas na sua vida. Como também a superá-las. Segundo Ribeiro (2015, p.13).

O conto de fadas, há muito que encanta e desperta interesse no público infantil. Realidade, fantasia e ficção misturam-se nesse fantástico mundo imaginário. É esta mistura de fatos reais e imaginários que despertam no leitor a motivação para ler e reler os contos, seduzindo-o, envolvendo-o e fazendo com que realize pontes entre as suas vivências reais e as dimensões humanas sugeridas pelas personagens. Assim, o conto também promove a reflexão sobre a vida (RIBEIRO, 2015.p.13).

Pode-se dizer com isso, que os contos são um modo de ensinar e educar, que favorecem modos de ensinar e aprender, de uma forma encenada, para que se compartilhem comportamentos e valores entre as crianças, tirando lições e aprendizados dessas histórias. Uma vez que, ao utilizar os contos, pode-se também, analisar os comportamentos dos tempos de antes para os de agora, e a partir daí, buscar melhorar na educação e propostas de metodologias pedagógicas.

Do ponto de vista de Falconi e Farago,

Os contos de fadas têm um papel de suma importância, pois através da leitura o educador oferece várias situações que possibilitem o desenvolvimento integral da criança, sempre com a função de distrair, estimular a imaginação e resolver conflitos internos quando inserido no mundo. É através de ouvir e contar, que as crianças vão organizando seus sentimentos e construindo seu desenvolvimento moral e social. (FALCONI, FARAGO, 2015, p. 88)

Tais fenômenos que ninguém sabia explicar causavam uma sensação incrível na população, chegando a alguns momentos se passarem por real, com isso nasce os contos de fadas, pois, além de explicar fatos naturais e entreter, estes passam a significar uma viagem emocionante, onde se passa por várias situações, que se busca entender de uma forma mais ampla, os acontecimentos da natureza e seus aspectos sociais.

Há existência da mitologia fez também com que surgissem vários papéis sociais, que advindos do mito reforçaram a existência de deuses na antiga Grécia e de seres encantados na Europa, por exemplo, fazendo com que as pessoas e seus ancestrais acreditassem em outros mundos e seres místicos, contribuindo para que alguns mitos se tornassem uma história global.

Embora os contos de fadas tenham em seu princípio as funções de entreter e transmitir saberes de geração em geração, não se pode esquecer que eles também proporcionam direcionamento a questões voltadas a cidadania e papéis sociais, de modo que o professor precisa trabalhar com as crianças criticamente as histórias e fazer com que elas compreendam que podem levar esse conhecimento para além da escola.

Por meio dos papéis sociais o professor pode desenvolver na criança aspectos como a interação para com os colegas e fazer com que ela se perceba como indivíduo, e que exerce um papel social no mundo, em que será moldada a princípio pela família e em conjunto com a escola, para que se torne um cidadão atuante e consciente de seu papel na sociedade.

Ao proporcionar o contato dos alunos com os contos de fadas e suas variadas reformulações o professor está possibilitando que haja identificação daquela história com o aluno e/ou com seu contexto cultural, fazendo com que aquela história se desenvolva no faz de conta da criança, a criança usa sua imaginação para se conectar com seu inconsciente, além de conseguir superar conflitos vivenciados na sua vida, aprendendo a lidar com seus medos, pois também aprende com isso, e passa a ter mais segurança ao se relacionar com si mesma e na sua relação de com o mundo.

A criança em contato com os contos de fadas, tem a possibilidade de imaginar, criar, transportar sua mente e conhecer-se, descobrindo inconscientemente soluções para os conflitos que ela vivencia a cada momento. Ela aprende não apenas a lidar com suas próprias situações, mas também adquire o discernimento necessário para relacionar-se com os outros. Tudo isso, inevitavelmente, será levado inconscientemente para a vida adulta, onde normalmente existe a necessidade social de “esconder” sua relação com os contos de fadas, mas é o que permite que decisões sejam tomadas com firmeza e segurança. Crianças estimuladas em sua criatividade e imaginação são mais

resolvidas e, provavelmente, serão adultos decididos e sensatos. (BENETON,2013, p.9)

Quando o ambiente em que as crianças vivem é estimulador e incentivador isso faz com que as crianças estejam sempre em busca da fantasia, elas buscam de várias formas, principalmente através de livros, games, teatros, brincadeiras, entre outros expressam sua opinião diante do contexto em que se encontram. Nesse sentido, o importante é que elas sejam constantemente estimuladas a serem crianças curiosas, pois isso as tornará mais ativas no futuro e influenciará na busca por inovações, pois a criança passa a se interessar e buscar novas situações para matar suas curiosidades, o que a tornará mais interessada em ler e possuir uma mente mais ativa.

As crianças continuam interessadas em fatos que despertam variadas sensações, porque com esses sentimentos elas despertam também o anseio de curiosidade, que faz com que as crianças procurem conhecer novas situações, conceitos e experiências, da qual, para auxiliar nesse caminho os contos de fadas surgem como uma ótima ideia para se usar, pois, as crianças passarão a utilizar a bisbilhotice, de modo a conhecer e acabar com o sentimento de medo e insegurança, transformando-o em algo que seja corajoso e que a ensine a superar desafios.

Por meio disso, o professor pode aproveitar e trabalhar na criança o sentimento de querer sempre se superar e tirar o máximo de aproveitamento de cada nova experiência, e fazer com que a criança, procure sempre se desenvolver e estar se surpreendendo para que supere suas limitações e medos.

Cada conflito apresentado nos contos tem certa relevância ao comparar-se à vivência que cada ser humano possui. Rivalidade entre irmãos, apego ou aversão ao pai do mesmo sexo, um herói-modelo, o sujeito que sempre se dá mal e, de repente, é abençoado por uma espécie de milagre, são situações que fazem parte não apenas dos contos, mas também existem na vida real. Sendo assim, subjetiva ou objetivamente, através dos contos de fadas a criança começa a descobrir que a vida irá lhe apresentar algumas dificuldades, as quais podem ser superadas desde que haja uma atitude coerente, sensata e tranquila. E isto não acontece de uma hora para outra, como demonstram os heróis que realizam, por si mesmos, diversas provas e obstáculos. (BENETON, 2013, p.06).

É fundamental que se diga que, os contos de fadas populares não só se tornam enriquecedores como também satisfatórios para o aprendizado das crianças. Sendo assim, com esses contos populares, as crianças se identificam com sua vida cotidiana, o que as ajuda a manter um relacionamento mais confiante com seus pais, bem como as auxilia a questionar e a resolver problemas familiares, procurando a melhor forma para se lidar com conflitos, sem esquecer que muitas vezes isso é um aprendizado contínuo, que nem sempre acontece da noite para o dia.

Pode-se dizer que, com os contos de fadas é possível fazer uma análise, onde se observa valores e comportamentos como moralidade, honestidade, coragem, entre outros fazendo com que o aluno perceba que há papéis sociais construídos e que necessitam ser analisados de maneira crítica, e a partir disso, perceber que existem muitos fatores que se pode refletir para descobrir qual a melhor forma de ensinar e explicar para uma criança.

O ponto central deve ser deixar a crianças a vontade para criar e imaginar. O professor ou o contador de histórias precisa mediar o processo, estimular a imaginação da criança. Não se deve mostrar sempre ou apenas que o personagem malvado se dá mal, mais sim deixar a criança por conta própria perceber e se identificar com essas lutas diárias, pois, assim ela vai se identificar e perceber a moralidade da história por si própria.

Além disso, as escolhas das crianças são baseadas não tanto sobre o certo *versus* o errado, mas sobre quem desperta sua simpatia e quem desperta sua antipatia. Quanto mais simples e direto é um bom personagem, tanto mais fácil para a criança identificar-se com ele e rejeitar o outro mau. A criança se identifica com o bom herói não por causa de sua bondade, mas porque a condição do herói lhe traz um profundo apelo positivo. A questão para a criança não é "Será que quero ser bom?" mas "Com quem quero parecer?". A criança decide isto na base de se projetar calorosamente num personagem. Se esta figura é uma pessoa muito boa, então a criança decide que quer ser boa também. (BETTELHEIM, 2002, p. 10).

Uma vez que, a moral dos contos de fada está em mostrar a criança que existe o ‘certo’ e o ‘errado’, mas que a criança por si precisa descobrir e identificar que existem personagens maus e bons, para que ela própria aprenda as próprias lições, assimilando os contos às suas questões diárias, de maneira que isso a faça perceber os costumes e a diferença entre o que é certo e errado em seu entorno.

Dessa forma, os contos de fada, além de ajudarem as crianças em seus dilemas diários, à medida que elas identificam o que estão passando com os contos, ajudam-nas também a superar e arriscar situações, não perdendo as chances e desafios que lhes aparecem.

Mesmo que nem toda criança “herde um reinando”, ou então seja filha de um rei ou rainha, ela terá vantagens, pois, através da imaginação isso lhe permitirá assimilar noções como situações que acontecem tanto no seu próprio lar, como na escola, ou fora dela. Ou seja, o seu interior, e o levará a estabelecer objetivos, dos quais lhe darão domínio sobre si próprio e sobre suas próprias escolhas.

Assim:

[...] quando essas histórias são apresentadas às crianças, os personagens podem ajudá-las a se tornar mais sensíveis, esperançosas, otimistas e confiantes na vida. A fantasia é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança. Nessas histórias, a criança se identifica mais facilmente com os problemas dos personagens. Ao mergulhar com prazer no *faz-de-conta*, as crianças dão vazão às próprias emoções. (RESSUREIÇÃO, 2005, p. 21).

Uma das habilidades que a escola pode explorar a partir daí e que estão presentes nos contos de fada é a situação do faz-de-conta, que possibilita ao professor trabalhar ludicamente situações da realidade com a criança, de forma com que ela desperte a imaginação e se torne não só mais criativa como também apta para enfrentar as situações reais, à medida que está metodologia pode torná-la mais livre para viver e aprender sobre o mundo dos contos de fadas.

É importante discutir que, o professor pode e deve utilizar dessa realidade, ou seja, do faz-de-conta para inserir as crianças na sociedade em que se encontram, de modo que possibilita exercitar as dinâmicas dos papéis sociais, que auxiliam as crianças na compreensão e organização do mundo em que estão inseridas.

Dessa forma,

A fantasia facilita a compreensão das crianças, pois se aproxima mais da maneira como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender respostas realistas. Não esqueçamos que as crianças dão vida a tudo. Para elas, o sol é vivo, a lua é viva, assim como todos os outros elementos do mundo, da natureza e da vida. (RESSUREIÇÃO, 2005, p. 21).

Com isso, o professor tem que ter em mente que usar a situação do faz-de-conta não é também uma dinâmica simples, pois ela envolve fazer um duplo exercício que consiste em fazer com que a criança entenda por um lado a moral e os valores da realidade que são passados e por outro lado que esse tipo de situação é imaginaria, e por isso se liga ao mundo da imaginação, sem com isso transpassar ou transmitir uma perspectiva negativa sobre o lúdico. O que o professor deverá levar em consideração está voltado a ideia de que ele precisa pontuar que existe o mundo imaginado e que existe o mundo real, mas ambos podem se complementar para explicar certas coisas da realidade em que vivemos.

Os professores devem trabalhar para que a criança vivencie o faz-de-conta e viva as histórias presentes nos contos infantis, mas sem abandonar a perspectiva de que existe o mundo real, e de que ambos precisam estabelecer que ele é essencial para manter vivo o sonho que rodeia qualquer indivíduo. Sem esquecer que a realidade existe para transformar em verdade aquilo que imaginamos no mundo do faz-de-conta.

Nos contos de fadas, pode-se encontrar o modelo básico de qualquer narrativa literária, em toda narrativa literária existem episódios, ou seja, situações de equilíbrio e desequilíbrio, que se modificam, provocando a passagem de uma situação a outra. É nessa cadeia de episódios que se situam os conflitos e as soluções aos problemas que tanto nos prendem a atenção. A diferença é que, nos contos de fadas, a transformação é provocada pela intervenção uma ação mágica. Assim, os seres mágicos são tão importantes para o desenvolvimento da história quanto para o comportamento do herói. (RESSUREIÇÃO, 2005, p. 24).

É interessante que se diga a criança que ao contrário do que é visto nos contos de fadas, no mundo real não existe a fada ou o anão bonzinho que o fará chegar aos seus objetivos, que

o mundo e as pessoas não podem ser entendidas a partir de uma certa perspectiva, mas que ela terá que lutar para aprender e compreender formas e soluções para lidar com os seus problemas, entendendo que, através do sonho, ou seja, do acreditar essa superação se torna possível.

Neste sentido, a criança tem a sua disposição o auxílio dos contos de fada para lhe ensinar como viver em sociedade e como aprender a superar os seus desafios, além de também requisitar do professor e da escola, habilidades e capacidades que tornem possível esse envolvimento da criança com o universo lúdico.

Por conseguinte, é importante que se diga que os contos de fadas são materiais importantes para o aprendizado das crianças e o ensino em educação infantil, pois eles compõem o universo da criança e junto a isso fazem com que os alunos possam chegar até a educação. É preciso ter consciência, preparo e direcionamento, caso contrário o uso pode também servir para moralismo, geração de conflitos, e outros problemas a fins.

## **2.1. Os Contos de Fadas e os Papéis Sociais**

Podemos dizer que os contos de fadas além de ter uma importância na formação de papéis sociais, como também na vida social do aluno, através dos personagens, as crianças aprendem que papéis sociais são comportamentos, normas, ou seja deveres que cada indivíduo desenvolve na sociedade, como também a criança vai aprender que com essas normas estipuladas na sociedade, são regras, que quando são seguidas de forma correta ajuda a organização da sociedade, e ao contrário disso provoca a desorganização, a lição aprendida com os personagens, e que ao se quebrar uma regra, o indivíduo estará ciente que ser responsabilizado por isso, e que a criança vai poder distinguir por ela mesma, o certo do errado, e vai poder escolher o lado que deseja seguir.

Segundo Martins (2010),

Os papéis sociais conferem um status determinado que não é problematizado pelos que recebem tais classificações e atribuições. Os comportamentos se adaptam se conformam e se confundem. Estes mesmos papéis sociais têm relativo valor e significados atribuídos pela sociedade. O papel social é um dos resultados do processo de socialização primário e secundário que merece observação e análise como realidade determinante dos padrões da sociedade e dos indivíduos que dela fazem parte. Constituem a identidade coletiva e a identidade individual do ser humano. (MARTINS, 2010, p.43)

Na escola o aluno desenvolve habilidades para que possa ser capaz de aprender coisas novas, percebendo que existem variadas culturas, etnias, entre outras com as quais se aprende também sobre os papéis sociais, não esquecendo que existem diferenças, de modo que os alunos

se deparará com pessoas diferentes, mas isso não as fazem melhores ou piores que ninguém, dessa forma, as crianças passam a aprender e a conviver com diversidades, sobretudo na escola, que representa um espaço para o ensino e aprendizagem. Moresco e Serighelli, afirmam que:

Com os jogos e brincadeiras é possível trabalhar com regras criadas pela própria criança e aquelas estabelecidas já pelo próprio jogo. É através de suas brincadeiras, seus movimentos, sua interação com os objetivos e com outras crianças que ela desenvolve suas potencialidades, descobrindo várias habilidades (MORESCO e SERIGHELLI, 2016, p. 2).

Entretanto, os professores podem, além de usar jogos e brincadeiras utilizar os contos de fadas, que podem ser trabalhados para construir a formação social e educacional da criança fazendo com que essa construção se torne mais efetiva e eficaz na evolução das suas relações para com outras crianças e também na aprendizagem dos conteúdos e habilidades que lhe são colocadas em sala de aula.

Sendo assim,

É impossível falar de um determinado valor sem mencionar outro. Eles estão sempre interligados. Assim sendo, o professor deve estar sempre atento para que diante de uma ocorrência, oportuniza aos alunos à reflexão e análise dos valores. Toda prática deve ser conseguida através do diálogo e é na escola que é lugar para este exercício onde o aluno pode através da fala, da escrita, das artes e tantas outras fontes expressarem e compartilhar suas ideias e opiniões. (MORESCO e SERIGHELLI, 2016, p.5).

Ao se ensinar um determinado valor, em seguidas outros virão, o que faz a diferença é a forma que o professor trabalha. Com isso, atenção do professor é fundamental, pois na ocorrência de algo inadequado ou errado, o professor pode trabalhar sobre valores, fazendo com o que o aluno perceba seu erro e reflita sobre suas ações, mas sempre, utilizar isso de forma correta, sem deixar o aluno constrangido, ou fazer com que em vez do aluno aprender com seu erro, isso se torne algo constrangedor para ele, e seus colegas de turma, então procurar usar da melhor forma possível para que eles mesmos analisem seus próprios valores.

Pode-se trabalhar com diálogo, a escrita, brincadeiras e jogos para que o aluno expresse sua opinião assim, o professor poderá entender e ajudar o aluno a partir de suas necessidades e dificuldades. De acordo com Moresco e Serighelli (2016) para que o professor desenvolva os papéis sociais, é preciso que ele tenha em mente:

A responsabilidade, o respeito, a solidariedade, a honestidade, os direitos e deveres e a justiça (que) são alguns Valores indispensáveis no processo de formação dos educandos que proporcionam atitudes positivas a eles, sendo assim, precisam ser praticados no cotidiano. (MORESCO e SERIGHELLI, 2016, p.5).

De modo que esses valores são essenciais na vida de qualquer pessoa, pois, o aluno deve saber que ser responsável, respeitador, solidário, honesto o faz ser um cidadão ético, e faz com

que sua postura e atitudes sejam positivas, por isso a importância de saber sobre esses conceitos é tão grande.

O professor pode utilizar contos de fadas na sala de aula, buscando ensinar aos alunos valores de suas histórias, assim o aluno pode se identificar, e até mesmo se espelhar em tais histórias de superação, entre outras, mas que de certa forma seja prazeroso para o aluno estudar e interagir com a leitura, além de também aprender, pois :“Através da leitura, a criança se apropria de culturas e saberes historicamente acumulados pelo homem, adquirindo informações que a ajudarão na construção de seu conhecimento” (SILVA; BARROS;NASCIMENTO, 2012, p.7).

Através da leitura a criança vai obter conhecimentos. Mas para que isso aconteça o ambiente deve ser favorável tanto na escola como em casa ela deve ser estimulada a ler. Dessa forma, o professor pode trabalhar a responsabilidade e os papéis sociais com as crianças, fazendo com que elas aprendam a importância da leitura e tenham consciência de que a mesma é fundamental na formação e constituição do ser humano para a sociedade.

Além de trabalhar com a leitura em sala de aula, os professores podem também utilizar de outra ferramenta, que transformada em metodologia pedagógica, possui o poder de complementar a ação dos contos de fadas fazendo com que ambos andem juntos, sem privilegiar nem um nem o outro.

O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens da história e os comportamentos das próprias crianças em nossa sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil. Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. (SILVA; BARROS; NASCIMENTO, 2012, p. 12).

Ao fazer isso o professor passa a incutir na criança que todo aquilo que lhe cerca está interligado, ou seja, lhe passa uma mensagem que em contato com outra contribui para o seu avanço e maior compreensão. Um exemplo, é: utilizar o filme em complemento aos contos de fadas trabalhados em sala o professor pode mostrar as crianças que existe algo além da leitura que a complementa, que a faz dar visão a sua imaginação e que também pode compor o seu mundo de faz de conta.

Ao usar o filme em conjunto com o conto infantil o professor estará fazendo com que a imaginação ganhe forma, pois:

[...] é crucial que a fantasia esteja presente no cotidiano infantil. Incentivar que a criança sinta vontade de ouvir ou ler algum conto de sua escolha, de forma natural; observar quais os parâmetros são usados como função social e formador da personalidade no conto de fada, sensibilizar e resgatar a imaginação perdida da criança, sendo formador da personalidade, faz com que se atinja o objetivo principal do conto. E também faz com que a criança se deixe envolver em algo maravilhoso,



deixando fluir a fantasia, a magia e o belo, num momento de leitura natural e prazeroso. (FURINI, 2009, p.19).

Fazer isso exige que o professor tenha conhecimento e domínio de ambas as ferramentas utilizadas, além de também saber como se estabelece a ligação entre elas. Fazendo isso, o professor oferece a criança ligações e conteúdo para que o jogo lúdico, imaginativo e de faz de conta ganhe forma e auxilie na construção de papéis sociais, onde valores e objetivos sejam ressaltados e estabelecidos, fazendo com que tanto em sala de aula como fora da escola a criança perceba que eles existem e compõe o nosso mundo.

Ao ler e visualizar uma boa história a criança não só amadurece, como também passa a formar sua personalidade, na medida em que pode aprender brincando, fazendo com que flua sua imaginação na leitura de contos e relação dos filmes visualizados, pois quando a criança se torna capaz de fazer essa ligação ela passa também a sentir prazer e a ter vontade de ler, isso faz com que sua imaginação cresça e a faça viajar pelo seu mundo imaginário.

Furine (2009) em citação indireta a Bettelheim (1980) aborda que:

Isso ocorre porque, durante o desenrolar da trama, a criança se identifica com as personagens e "vive" o drama que ali é apresentado de uma forma geralmente simples, porém impactante. Conflitos internos importantes, inerentes ao ser humano, como a inevitabilidade da morte, o envelhecimento, a luta entre o bem e o mal, a inveja, etc. são tratados nos contos de fadas de modo a oferecer desfechos otimistas. Desta forma, oferece à criança uma referência para elaborar o que habita seu imaginário, como seus medos, desejos, amores e ódios, etc., que na sua imatura perspectiva concreta apresentam-se amedrontadores e insolúveis. Esse aprendizado é captado pela criança de uma forma intuitiva (por estarem os elementos sempre carregados de simbolismo) tornando-se muito mais abrangente do que seria possível se fosse. (FURINI, 2009, p. 21).

Muitas vezes as crianças têm dificuldades para entender a realidade e certas situações, como a perda de alguém ou até mesmo coisas simples do dia a dia. Os contos podem ajudar e fazer com que elas amadureçam e entendam esses conflitos de uma forma mais simples, de modo que faz com que ela aprenda a usar sua imaginação para desvendar esses mistérios e por outro lado ela aprende a diferenciar o bem do mal. Mas, para que isso ocorra é necessário que o professor saiba ensinar e trabalhar para que haja uma compreensão e absorção do que é apresentado, além de também fazer com que sua prática cause uma reflexão mútua, que torne capaz de provocar a identificação e relação na criança quanto a levar o professor a refletir e melhorar no saber que lhe cabe ensinar aos outros, que nesse caso são representados pelas crianças.

Com os contos de fadas as crianças passam a observar e entender que mesmos com dificuldades e conflitos existe a oportunidade de transforma-los e supera-los, fazendo com que eles reflitam que é preciso deixar a imaginação fluir, trabalhando para buscar solucionar

dificuldades e a ter uma visão otimista do futuro, as lembrando que, além de superar seus desafios, o seu desenvolvimento será cada vez melhor.

Outra coisa que o professor precisa ter em mente e aprender a lidar diz respeito a entender que:

Contar histórias é uma atividade privilegiada na transmissão de conhecimentos e valores humanos. Essa atividade tão simples, mas tão fundamental, pode se tornar uma rotina banal ou representar um momento de excepcional importância na educação das crianças (FURINI,2009, p.26).

O professor precisa estar ciente que da mesma forma que os contos podem ser algo de grande importância também podem se tornar algo banal, dado ao constante trabalho de aprendizagem empenhando ao seu ensino. O que vai fazer a diferença é a forma e o olhar do professor sobre a leitura e a interpretação desses contos, o que irá exigir dele uma busca devotada para sempre trazer para sala de aula inovações, que façam com que as crianças sintam prazer em fazer essas leituras e desenvolvam o aprendizado e a atenção para o que é visto, de modo que exigirá cada vez mais do professor, mas proporcionará a ele uma maior capacidade e habilidade para trabalhar em sala de aula.

Portanto, é interessante mencionar que o conto de fadas é sem dúvidas o primeiro contato intelectual que a criança tem, pois ao se fazer essas leituras ela viaja no seu mundo interior mesmo que não tenha vivido as histórias abordadas nesses contos, porém, a partir da história ela têm a oportunidade de se voltar a imaginação e conhecer o seu mundo imaginário, que mesmo com o passar dos anos nunca perde o interesse e a maravilhosa forma de contos, transmitindo seus sentimentos de amor, ódio, compaixão solidariedade, entre outros. Também não podemos deixar de trazer aqui novamente a importância dos contos na criação de papéis sociais, com cada conto a criança aprende ao conhecer os personagens, e através deles ela descubre que papéis sociais, todo indivíduo tem, alguns nasce com eles, e outros são adquiridos ao longo da vida, isso ajuda a criança aprender sobre, e vai ampliando não só seu conhecimento, como também adquirindo de forma que irá complementar no seu aprendizado, e acompanhá-lo por toda a vida.

### **3 UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONTO DE FADAS PARA CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM UMA SALA DE AULA DA PRÉ-ESCOLA AVÓ VIRGILINA EM TOCANTINÓPOLIS - TO.**

Nesse capítulo apresentamos os resultados e as análises da pesquisa sobre o que foi desenvolvido na Pré-escola Avó Virgilina localizada na cidade de Tocantinópolis/To, O objetivo geral desse estudo é analisar a importância dos contos de fadas para a construção de papéis sociais, no processo de aprendizagem na Educação Infantil, o objetivo específico é verificar por meio de uma turma de pré-escola qual a importância dos contos para a formação das crianças e como os professores trabalham essa temática.

#### **3.1 Aspectos Metodológicos**

O objetivo geral da pesquisa foi procurar saber quais os contos de fadas que eram utilizados e trabalhada na escola, se havia um dia específico para ser trabalhado, se os alunos possuíam o hábito de leituras, e que resultados eram obtidos através das leituras desses contos. O objetivo específico dessa pesquisa é buscar, através dessa experiência, saber qual a importância dos contos, enquanto formação dessas crianças e procurar mostrar que se pode ensinar de forma simples, mas sem perder a essência.

Para dar conta da pesquisa e alcançar os objetivos do estudo, a pesquisa foi realizada em dois períodos. Primeiro em junho de 2017 e o segundo em outubro 2018. Optamos por uma abordagem qualitativa com pesquisa de campo com entrevista.

No primeiro momento da pesquisa de campo, o estudo se desenvolveu em dois dias, sendo o primeiro dedicado a apresentação do termo de autorização, devidamente assinado pelo professor orientador da pesquisa, como também o encaminhamento para a apresentação a sala de aula onde foi desenvolvido a intervenção. Através disso, fomos direcionadas a sala do Jardim II, turno matutino, composta por 17 alunos e uma professora formada em pedagogia. Já o segundo dia caracteriza a prática do estudo, ao qual estaremos detalhando nos trechos a seguir.

Foram feitas visitas à escola e a sala de aula. Conversamos com a direção da escola e com a professora. Nesse período analisamos quantas turmas haviam, quantos alunos, quais os períodos que funcionava a instituição e qual período disponível para desenvolver nosso trabalho e realizar essa experiência. Mas antes de marcar ou conversar com alguma professora, primeiramente fomos até a diretora que nos recebeu muito bem e teve todo interesse de nos ajudar. Entregamos uma carta de entrada, onde deixava claro e explícito qual o interesse e o

objetivo de estar ali, teve uma breve entrevista com a diretora sobre a escola, e eu desenvolvimento, também fizemos uma entrevista com a professora escolhida para realização dessa prática em sua sala. O segundo período aconteceu em outubro de 2018 na mesma instituição pré-escolar e também com a turma do jardim II, mas com novos alunos. Nesse momento, realizamos duas visitas, conversa com a diretora e uma entrevista com a professora titular da sala e uma breve análise do PPP da escola. É importante destacar que o ponto de partida foi entrega do termo uma carta de apresentação da pesquisa e o Termo de Livre Consentimento Esclarecido para autorização da pesquisa.

### **3.1.1 Caracterizando o *locus* do estudo: A Pré-Escola Avó Virgilina**

Segundo PPP (2018) da Escola, O Pré-Escolar Avó Virgilina deu início as suas atividades no início dos anos oitenta, mais especificamente em 1984, data em que foi possível verificar os primeiros registros, enquanto instituição escolar. A princípio funcionava num prédio situado na Rua Florindo Santos, em frente ao Ginásio de Esportes Antônio Fernandes Santos. No ano de 1988 foi criada a Lei nº 464, de 16 de maio que dispõe sobre a denominação do prédio escolar dando-lhe o nome de Escola Maternal Vovó Virgilina. Nesse momento, devido ao crescente número de alunos, a sede passou a funcionar em um prédio cedido pelo antigo Centro de Formação, que depois veio a pertencer a Universidade do Tocantins (UNITINS), atualmente Universidade Federal do Tocantins.

No período de 2009 a 2016, a professora Odete Martins Moraes Cipriano, esteve à frente desta pré-escola e com sua equipe promoveu uma ampla reorganização desta unidade escolar. Dentre as maiores realizações podemos citar o reordenamento das turmas, eventos comemorativos com forte impacto social, como a culminância dos projetos: Carnaval, Páscoa, Índio, festa em homenagem as mães, momento cívico, festa junina, festa dos pais, caminhada cívica em trono do quarteirão da escola, festa da criança e implantação da Associação de Apoio ao Pré-Escolar Avó Virgilina.

No decorrer do ano de 2017, a secretária de educação Cristiane de Oliveira Rosa, informou que a pré-escola iria ocupar o prédio da Escola Iraides Alves Ferreira, desativada em 2013. Em Janeiro de 2017 a equipe de obras realizou alguns reparos e pequenas adaptações neste prédio, que veio a se tornar a sede própria do Pré-Escolar Avó Virgilina e no dia 27 de Janeiro, após as alterações emergenciais realizadas no prédio, a equipe desta pré-escola se reuniu para junto com funcionários da prefeitura, realizar a mudança para sua sede definitiva, situada a Av. Nossa Senhora de Fátima.

De acordo com o PPP (2018), do Pré-Escolar Avó Virgilina tem como pressupostos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos- que definem as linhas mestras e caracterizam as ações educacionais. Tem por finalidade assegurar o direito da criança em obter um espaço propiciador de seu desenvolvimento integral. A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando as crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a ela seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora.

Ao ler o PPP, percebi que não havia um espaço dedicado aos contos de fadas. A literatura em si, podendo observar que deixa a desejar sobre esses temas, pois é de fundamental importância que em todo PPP de qualquer escola tenha esses temas como projeto de escola, para assim ampliar e auxiliar na aprendizagem de seus alunos.

### **3.1.2 Caracterizando a sala de aula da pesquisa e o perfil da professora que participou da pesquisa**

O estudo se desenvolveu em uma sala do Jardim II do turno matutino da Pré Escola Avó Virgilina, onde o nível de modalidade de Ensino é Educação Infantil. A faixa Etária que a escola atende é de 4 anos (Jardim I) e 5 anos (Jardim II) os turnos de funcionamento, são dois, matutino e vespertino. O horário de funcionamento são dois: de 07h30min às 11h45min da manhã e das 13h às 17h 15min da tarde. A Gestora atual se chama Ester Lopes de Carvalho e a Coordenadora Pedagógica, Luciane Pereira da Rocha, ambas formadas em Pedagogia. O total de alunos atendidos na escola são 80, a quantidade de turmas é 04, e dois turnos, como já foi citado acima, e em cada turno 2 turmas, ou seja 04 ao todo. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, PRÉ-ESCOLAR AVÓ VIRGILINA, 2018).

De acordo com o PPP (2018) a atual estrutura física da Pré-Escolar Avó Virgilina conta com 01 gestora, formada em Pedagogia, 01 coordenadora formada em Pedagogia, 02 vigias, com ensino médio, 02 ASG, com ensino médio, 02 merendeiras, com ensino Médio, 04 professoras, duas formadas em Pedagogia, uma com Normal Médio, e outra com Normal Superior. São 4 salas de aulas, uma cantina, 01 sala de secretária, professores. 01 Diretoria. 01 banheiro feminino, e 01 masculino, adaptados, 1 para os funcionários.

Já a sala contém 01 mesa com cadeira para professor, 20 mesas com cadeiras para os alunos, 01 ventilador de parede, 01 quadro, 01 quadro negro e 01 prateleira. As paredes são enfeitadas com diversas atividades dos alunos. É importante destacar que no ano de 2017 foram

atendidos 17 alunos. A sala que foi feita essa experiência ela é uma sala média, mas se formos analisar, é pequena para se concentrar 17 crianças nela. É uma sala não muito ventilada, mas ampla, que contém muitos desenhos nas paredes, atividades realizadas pelos alunos. Tinha alguns livros sobre a mesa. Os alunos eram bem ativos, e muito observadores, muito atentos a tudo que acontecia, e curiosos também para saber o que estava sendo feito na sala, como também a todo tempo se mostravam bem à vontade mesmo com a minha presença, e sempre tinha algum deles fazendo alguma pergunta sobre o que acontecia, se mostram bastante empolgados com o que acontecia na sala, e ao mesmo tempo concentrados.

A pesquisa envolveu a diretora da escola e a professora titular da sala. Com a diretora nosso contato teve dois objetivos, realizamos uma breve conversa sobre o tema e sobre a escola, como também conversar sobre as questões burocráticas sobre a autorização da pesquisa. Conversamos sobre a escola em si, sobretudo o que ocorria na escola, ela deu uma breve explicação sobre o porquê das turmas serem apenas 4, isso é devido ao fato de ter mudado de local a escola, e alguns pais teve dificuldades, com a distância, e preferiu matricular seus filhos em outras instituições mais próximas de suas residências, por isso a quantidade de alunos é essa.

Mas a pesquisa se concentrou com a professora da sala, uma vez que essa poderia melhor fornecer as informações para o alcance do objetivo do estudo, foi entregue uma carta de apresentação, onde foi explicado o motivo daquela visita, e o que seria realizado com sua turma de alunos, ela foi bem atenciosa, se mostrou disposta a contribuir no que precisasse, conversamos sobre os alunos, onde ela relatou que são bem ativos, quando perguntei se eles tem habito de leituras ela disse que sim, como também disse que são bem espertos e observadores, e eram muito participativos, quando perguntei se tinha algum dia da semana específico para leitura de contos, ela respondeu que na sexta feira ela sempre ler um conto, e que os alunos adoram, tanto que tem alguns como os três porquinhos, cinderela, e branca de neve, são alguns dos que eles mais adoram, como além, dessa entrevista informal que fizemos, ela permitiu que pudéssemos observar a sala de aula, onde foi possível perceber a interação dos alunos com a professora, e no que era realizado em suas aulas na sala de aula, foi de grande ajuda essa observação e a entrevista para podermos ter planejado e pensando a melhor forma de aplicar e ao escolher atividade que seria feita a experiência na sala de aula. .

O sujeito entrevistado é do sexo feminino. Ela se auto declarou parda e sua faixa etária, está entre 34 a 41 anos. É formada em Pedagogia, e possui pós-graduação. Seu tempo de atuação na Educação Infantil é de 14 anos, e a 7 anos atua no Pré-Escolar Avó Virgilina e é concursada na área de educação.

Essas informações são importantes pois indicam que a entrevistada tem condições de responder as perguntas. Ou seja, que elas estão aptas para responder com mais aprofundamento sobre os temas citados, além de ter uma experiência maior pois trabalham nessa área. Trataremos a seguir sobre os resultados da pesquisa considerando o primeiro período da pesquisa.

### **3.2 A Importância do Conto de Fadas Para Construção dos Papeis Sociais: Resultados do Estudo**

#### **3.2.1 Primeiro Momento da Pesquisa 2017**

Nota-se que as crianças têm o hábito de leitura, um fato que além de ajudá-las a aprender, é algo também fascinante, pois através de pequenas leituras de contos, o aluno pode desenvolver a imaginação, levando-o a descobrir coisas novas, e também ajudam a superar conflitos e dificuldades com essas lições de vidas que os contos trazem. Portanto, além de ser uma forma de ensinar, elas aprendem que é possível ler aprender a ter prazer fazendo essas leituras, o que só os ajuda mais a ainda nessa absorção de ideias novas e aprendizado.

Para tornar a experiência mais completa, dividimos esse período em dois momentos. O primeiro momento se deu ao chegarmos na escola no período matutino. Nesse fomos observar os alunos em sala de aula, mas não só observamos os alunos como também a escola, e todo seu funcionamento, junto com a diretora que nos recebeu muito bem, e nos deixou a par de tudo que era realizado na escola.

Observamos como os alunos se comportavam em sala e também procuramos saber o que seria trabalhado em aula, juntamente com a professora. O diálogo com a professora foi agradável, de forma que além de nos informar e dizer quais os conteúdos e atividades que era desenvolvidas com os alunos, ela também deu dicas e deixou bem claro que seus alunos eram bons ouvintes e leitores, o que de fato foi comprovado ao realizarmos essa experiência com eles.

Constatamos que são crianças bastante inteligentes e observadoras, onde tudo que acontecia eles perguntavam e interagiam, querendo saber do que se tratava e do que iria ser trabalhado em sala com eles, mas que ao mesmo tempo ficaram à vontade, uma vez que procuramos manter a rotina dos alunos em sala de aula.

Como essa observação ocorreu em meio a semana da festa junina, que é tradição em todas as escolas da cidade, por essa razão, planejamos uma atividade para desenvolver com as crianças respeito do tema abordado em sala de aula, seguimos, dessa forma o roteiro dos

planejamentos da escola também. Levamos essa atividade até as crianças com o objetivo de desenvolver uma leitura prazerosa entre os alunos, fazendo com que eles interagissem com a leitura e também despertassem a imaginação e curiosidade ao querer saber do que a história se tratava e qual seria seu final, além de ensinarmos e mostrarmos a diferença do milho cru e sua transformação para a pipoca. Procuramos utilizar elementos que fossem conhecidos por eles, para que o entendimento sobre o conteúdo fosse mais fácil e rápido, pois como era um período já próximo as férias, o tempo foi um pouco curto para desenvolvermos mais atividades com eles. A atividade trouxe para a experiência dos contos de fadas uma nova história, de forma mais atrativa e prazerosa, onde os alunos ficaram todos empolgados, mostrando seu interesse pela história, todos estavam atentos e comportados, para fazerem mais uma de suas viagens pelo mundo a fora.

Ao ouvir uma história o aluno desenvolve capacidades de aprendizagem, onde desde muito cedo se há o hábito de leitura, que é um degrau a mais para sua formação. É através dessas pequenas leituras que ele faz essas descobertas e faz da sala de aula um mundo cheio de ideias e aventuras, onde só através dessas leituras é possível essa viagem para a descoberta do mundo.

Assim como fala Ribeiro (2015),

A convivência com a leitura, sobretudo do texto literário, é um dos princípios básicos quando desejamos formar crianças leitoras, assim o hábito de ler deverá começar desde logo, nos primeiros anos de vida e antes mesmo da entrada da criança na escola. (RIBEIRO, 2015 p.8)

Ao fazer a leitura dos contos, além de estar ensinando valores, e fazendo novas descobertas, com isso o aluno aprende e brinca ao mesmo tempo, ou seja, ao lermos para ele, ele desenvolverá a imaginação, o intelecto, além de também conhecer coisas novas que não conheciam antes.

Em meio a isso Rliglishi afirma que,

O ato de contar uma história, além de atividade lúdica, estimula e auxilia o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Muitos estudos relatam sua importância no desenvolvimento infantil, por ser recreativa, educativa, afetiva, alargando horizontes, estimulando a criatividade, criando hábitos, despertando emoções, valorizando sentimentos e também por estimular a socialização e desenvolver a atenção. O ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação. Constitui um relacionamento cordial entre a pessoa que conta e os que ouvem. A interação que se estabelece aproxima os sujeitos envolvidos. (RLIGLISHI, 2012 p.6)

Sabemos que algumas crianças se dispersam muito rápido e por isso devemos levar em conta sua faixa etária, e também saber que, para elas se interessarem e participarem deve ser algo curto, onde tenha falas diferenciadas, brinquedos ou bichinhos, mas também seja atrativo e tenha um objetivo, pois não é por serem crianças, que devem ser algo sem sentido e intenção.



O professor sempre deve ter em mente um segundo plano, pois ao trabalhar com crianças, sabe que nem sempre pode sair como o planejado, e, portanto, a necessidade de que o educador esteja sempre preparado para elaborar algo, novo caso isso aconteça, mostra também que ao ter um planejamento o professor sempre busca a melhor maneira de ensinar seus alunos, e não os faz apenas por algo de obrigação.

Ao contarmos a história do milho e da colher, na experiência realizada durante a pesquisa, as crianças não só aprenderam sobre o milho, como também sobre a cultura, ou seja, festa junina, onde todo ano acontece essa comemoração sempre no mesmo mês, que conta com muitas cores, delícias e tradições. Realizada sempre no mês de Junho, ela atrai milhares de pessoas, por causa das suas brincadeiras divertidas e comidas típicas, e também por ser uma cultura.

No segundo momento da atividade nos apresentamos à turma e contamos aos alunos sobre a atividade a ser trabalhada em sala de aula, contamos ainda com a observação da professora em sala e a da coordenadora da escola, que estiveram presentes durante essa atividade, mas antes de desenvolvê-la, vale destacar que, comparecemos uns dias antes a escola para conversar com a diretora e a professora da turma, para saber se podíamos desenvolver essa atividade, ou seja, temática escolhida em sala de aula.

Depois da aprovação delas, nesse mesmo dia conversamos com a professora. Procuramos saber sobre os livros que as profissionais utilizam em sala de aula, buscando destacar se elas possuem o hábito de leitura ou se tem um dia específico para leitura de contos, ao qual a professora nos relatou que na sexta-feira ela sempre ler um conto para os alunos e que eles adoram esse momento.

Podemos observar, pelo relato da professora, que os alunos gostam de leitura e tem alguns contos como favoritos, que quando a professora avisa que vai ter leitura eles já perguntam se é: “Os Três Porquinhos, ou a Cinderela, ou Branca de Neve?”, pois, são alguns que eles já aprenderam o nome e gostam bastante. Após conversarmos com a professora e percebemos que a leitura é algo que eles gostam muito, entendemos que isso é um fator muito importante, por isso trabalhamos acerca dele.

Em meio a isso o objetivo da história o milho e a colher estava voltando a repassar para eles que existe muitas formas de aprender, e de uma forma bastante leve e fácil de absorção da parte deles, portanto, procuramos uma história com elementos que quase todos os alunos conheciam, pelo fato do milho ser tão popular, além de ser servido como comida, também muitas crianças usam sua boneca, ou seja, o sabugo para brincar, antes de virar pipoca ou matéria prima para outro alimento.

Procuramos utilizar algo onde esses alunos aprendessem muitas coisas e ao mesmo tempo de forma tão simples, pois além de trabalharmos a leitura com eles também aproveitamos para trabalhar outros contextos, ou seja, foi trabalhado também o tato, pois colocamos os alunos para pegar e sentir a semente do milho e depois a pipoca, o olfato, pois pedimos a eles também para sentir o cheiro da pipoca, as cores, pois perguntamos que cor era a semente, e depois a cor que a pipoca fica, e o comportamento, pois eles ficaram quietinhos observando e pedimos para que quando fosse falar algo ou perguntar, levantar a mão e esperar cada um pela sua vez de falar, além de fazê-los eles usar sua imaginação, ao perguntarmos a eles se eles conheciam e sabia como era o milho e como era feita a transformação do milho para a pipoca.

Fomos em busca de algo que não fosse muito difícil para eles entenderem, e fosse fácil para absorver nas suas mentes, uma atividade que eles gostassem e não fizesse apenas por obrigação, mas por se sentirem atraídos e a vontade para participar conosco.

Vale destacar que a história era sobre o milho e a colher, uma história sobre a festa junina, onde o milho era um personagem importante, porque todos sabem que em festa junina sempre tem pipoca. Antes de começar a ler, explicamos como seria desenvolvido o procedimento e perguntamos se os alunos gostariam de escutar, eles responderam que sim, e partir disso, pedimos que eles fizessem um círculo e os organizamos, para que todos pudessem nos observar e escutar bem.

Ao terminar a história perguntamos se as crianças gostaram e eles disseram que sim, perguntamos se eles conheciam o milho cru e eles disseram que não. Então, entregamos para eles a semente do milho cru e explicamos que ele era daquele jeito antes de virar pipoca, após explicar isso para os alunos, mostramos a pipoca pronta, para que eles pudessem observar e ver a diferença, ou seja, como ela fica depois do milho frito ou assado, apesar de alguns não conhecer como era o milho cru, mas a pipoca todos conheciam. Em seguida, perguntamos aos alunos se eles gostavam de pipoca, que responderam prontamente que sim, em meio a isso, entregamos os saquinhos de pipocas e refrigerante como lanche, a fim de concluir esse momento de socialização.

Um questionamento que surge à respeito dessa história está em interrogar se essa história/atividade do milho pode ser usada como conto de fadas, chegamos à conclusão de que ela pode ser utilizada da forma. Uma vez que faz os alunos utilizarem a imaginação em um momento de total prazer e interação com todos, buscando aprender e viajar na história. Assim eles aprendem que existem vários tipos de cultura, e que cada uma tem seu valor, ensinando a eles a respeitar as diversidades e saber que mesmo que exista diferenças, todos são iguais e tem seu valor na sociedade, além de aprender com essas transformações a trocar experiências com

essas diversas culturas, demonstrando que há uma construção de papéis sociais e culturais existentes na elaboração, contação e discussão de um conto de fadas.

O que podemos observar com isso tudo é que os alunos possuem o hábito de realizar leituras na escola e ficam quietinhos e atenciosos para escutar uma história. O incentivo do professor, ao fazer leituras em sala de aula, não envolve só a forma didática, mas também deve e precisa ser desenvolvida de forma lúdica, de maneira a desenvolver a aprendizagem dos educandos, além de ser tornar uma forma mais leve e prazerosa, onde os alunos podem estar aprendendo e brincando ao mesmo tempo.

Portanto, é importante saber que, o que faz a diferença é a forma que o professor vai trabalhar em sala, levando em conta o que o aluno sabe e o que chama atenção e interesse dos alunos, aproveitando isso para elaborar e planejar estratégias, onde se desenvolva o aprendizado do aluno para que seja cada vez maior.

De modo que se pode dizer que os contos de fadas são uma ferramenta importantíssima, onde o professor pode trabalhar de várias formas com os alunos. O que se deve fazer é conhecer o ambiente, os estudantes, suas necessidades e buscar estratégias para solucionar, usando os contos de fadas de forma que possa abranger as necessidades dos alunos e também fazer com que eles aprendam de forma satisfatória não só para eles, como também para seus professores.

O educador deve ter um olhar clínico e observador para perceber as necessidades dos alunos e com isso trabalhar os contos de fadas. Esse é mais um motivo pelo qual os contos de fadas é tão importante, pois além dele ensinar, ele faz com que a criança aprenda brincando, e sem perder a essência do verdadeiro aprendizado de sala de aula, que é fazer com que as crianças aprendam e se prendam ao mágico, que é o conhecimento elaborado e transmitido em sala e também fora dela. Sobre isso Cruz destaca:

A história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança, que incorpora como um alimento de sua imaginação criadora”. Desse modo, acredita-se que os contos de fadas têm um grande valor por si só. Sendo assim, nem todas as vezes que se lê um conto são necessárias atividades subsequentes. Nesse sentido Bettelheim (1985), defende que a magia dos contos de fadas está no ato de contar. (COELHO *apud* CRUZ, 2009, p.42).

Portanto, o ato de contar é tão importante como a história contada, mas que muitas vezes os alunos aprende não só com exercícios disciplinares, mas com uma boa história lida para eles, de modo que eles se apaixonem e sintam a magia desses contos, onde possam fluir sua imaginação, e fazer com que se fixe na sua mente, onde se for preciso, um dia eles se recordem e assemelhem a algo de sua vida ou para seu aprendizado. Trataremos a seguir sobre os resultados da pesquisa considerando o segundo período da pesquisa.

### 3.2.2 Segundo período da pesquisa – 2018 - Dados das Entrevistas

A entrevista foi realizada com uma professora do Jardim II, ela é formada em Pedagogia e há 7 anos trabalha nessa escola que foi desenvolvida a pesquisa, Pré-Escolar Avó Virgilina. O foco da pesquisa foi sobre: Os Contos de Fadas e a Construção de Papéis Sociais: Uma Experiência na Escola Municipal Avó Virgilina. Com o objetivo de analisar a importância dos contos de fadas para criação de papéis sociais, no processo de aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa foi dividida em duas partes, onde a primeira foi a caracterização da professora envolvida na pesquisa, e a outra parte foi sobre que o que é trabalhado com os alunos.

Antes de realizar a pesquisa, foi feita a entrega do questionário para professora, fizemos uma breve entrevista novamente com a Diretora, e professora, com a Diretora foi entregue uma carta de apresentação, deixando-a ciente do que seria realizado, como também se ela permitiria, depois que ela fez a leitura, e permitiu que fosse realizado a pesquisa, como também permitiu que fosse feita uma pesquisa no PPP da escola. Com a professora entregamos a carta, onde estava tudo explícito sobre a atividade que seria realizada, no caso um questionário que seria preciso que ela respondesse, mas que também era de escolha dela, aceitar ou recusar responder, isso estava explícito também na carta de apresentação, que por fim, feita a leitura, ela aceitou, e analisando o questionário respondido por ela, temos a seguir as respostas e análises delas.

A primeira pergunta foi se é trabalhado na escola a Literatura Infantil e com que frequência. A professora respondeu que sim e que é trabalhado com muita frequência. Isso mostra que a professora leva muito a sério a Literatura Infantil, mostrando que mesmo não tendo no PPP da Escola, citando a Literatura Infantil, ela utiliza, ou seja, ela sabe da importância desse ato no desenvolvimento de seus alunos, e isso mostra que ela procura sempre estar ensinando para seus alunos da melhor forma possível. Já na segunda pergunta indagamos sobre, se trabalha com contos infantis. A professora respondeu que sim e com muita frequência. O que sugere a presença com intensidade de atividades da literatura infantil e por consequência com contos de fadas.

Podemos perceber ao analisar a resposta da professora que ela trabalha com os contos infantis na sala de aula, mostrando que ela aproveita esses contos para ensinar os alunos, auxiliando na sua aprendizagem, no seu intelecto, como também aprimorando seus alunos na leitura desses contos, e isso só ajuda a cada vez o aprendizado de seus alunos, pois mais à frente na breve entrevista com ela, ela deixou claro que os alunos além de ter o hábito de leitura, adora esses contos.

Também se pode observar que a leitura dos contos de fadas tem uma relevante

importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Com a leitura desses contos a criança desperta e estimula seus sentidos e sentimentos, é onde nasce a curiosidade, a sua imaginação, podendo então aprender e assimilar essas histórias de forma que as faça superar seus medos e dificuldades, além de despertar o prazer por essas leituras, levando-as se tornar leitoras não só aperfeiçoando seu conhecimento, como se tornando uma forma prazerosa de estudar.

Silva, Barros, Nascimento, (2012) confirma essa questão respondida pela professora ao destacar que, ao trazer a literatura infantil para sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, com o livro, com sua cultura e com a própria realidade. E continua dizendo que:

Ao trazer a literatura infantil para sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, com o livro, com sua cultura e com a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições para que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história. (SILVA; BARROS; NASCIMENTO, 2012 p 13).

Na parte mais objetiva do questionário primeira questão, que foi perguntado qual a importância dos contos de fadas para a criação de papéis sociais. Em sua resposta a professora disse que por meio “dos contos de fadas, a criança se vê no mundo da imaginação”.

Segundo Cruz (2009) citado Sandroni a leitura não só favorece o aluno para que seu intelecto seja desenvolvido, como o estimula a despertar emoções, e também que o aluno, ao fazer essa leitura, passa a sentir prazer, ou seja, não lê só por ler, mas por gostar. Veja o que destaca,

A leitura estimula a imaginação, a criatividade e favorece o desenvolvimento do intelecto da criança. Por isto, é necessário proporcionar a ela situações que despertem o prazer para por este ato. Isso é muito importante, tendo em vista que, segundo Sandroni (2005), a leitura é um aprendizado difícil, e devido a isso são necessários incentivos para obter uma prática diária. (CRUZ, 2009, p.23).

Ao perceber isso, o educador pode desenvolver estratégias para que o aluno tenha o hábito de realizar leituras frequentes, onde entram os contos de fadas, pois ela desperta emoções no aluno, que, muitas vezes, ele nem conhece, podendo então trabalhar em cima disso, além de que, ao despertar essas emoções, os contos têm uma facilidade de fazer com que a criança associe e possa tirar boas lições, fazendo com que não seja só uma leitura, mas uma forma de incentivar e mostrar para elas, que muitas vezes aquelas situações que pareciam não ter soluções, na verdade tem sim, e o que mostra isso é a forma de ver as coisas, de associar e tirar dos contos de fadas, uma forma de esperança e paz

Na segunda questão foi perguntado sobre como ela percebe essa importância. Ela respondeu que “a criança assume papéis que vão formalizando a sua personalidade”. Ou seja, através dos contos, de seus personagens, a criança estabelece uma ligação entre ela e os personagens, fazendo com que além de aprender sobre sua própria personalidade, os papéis sociais, ela amplia seu conhecimento, a criança aprende que existe normas e regras a serem seguidas, para que na sociedade haja uma ordem, e quando essa ordem é quebrada, a consequências que muitas vezes todos sofrem com ela, por isso é importante que a criança tenha em mente que valores, papéis sociais são de grande importância, como também elas vão aprender que alguns nascem com elas, como a questão de nascer mulher ou homem, pois cada um tem seu papel na sociedade,

Já na terceira questão, foi indagado a respeito de qual a importância dos contos de fadas para o processo de aprendizagem na educação infantil. Ela responde que “a criança amplia a sua imaginação, e vive mundos diferentes”. Sabemos que os contos de fadas têm sua importância na aprendizagem das crianças, os contos além de ser uma forma mágica de aprender, eles ajudam as crianças a superar problemas que enfrentam em suas vidas, como também as ajuda a ser uma pessoa com pensamento crítico, e isso é de toda importância.

Segundo Cruz (2009, p.32), o contato com o maravilhoso universo dos contos proporciona às crianças acesso ao conhecimento emocional. Esses contos encantadores conduzem os pequenos ao pensamento crítico, ensinando-os a enfrentar as situações que lhes são impostas. Eles trabalham com muitos problemas que incomodam as crianças, encorajando-as e apontando alguns caminhos para a resolução destes.

Na quarta questão foi perguntado sobre como ela percebe essa importância. A respondente destacou que “é muito importante, pois nos contos de fadas, a criança conhece o lado bom e o mal”.

Na realização da leitura de um conto o educador não pode dizer o que é certo ou errado, mas deixar que o próprio aluno perceba essa diferença, sabendo também que nem toda pessoa má vai ser punida e que nem toda pessoa boa vai se dar bem.

De acordo com o autor as crianças têm dificuldade em separar os objetos das coisas vivas, ou seja, não conseguem diferenciar seu pensamento de uma simples escrita, isto faz com que elas compreendam a realidade e fantasia concomitantemente. No mundo do faz de conta, a criança se coloca no lugar do personagem, vivenciando as diferentes situações apresentadas nos livros. Elas “dividem” as pessoas que estão ao seu redor em boas e más. “Divide-se” a ela própria, quando não se assume como culpada de coisas que fez e que a desgostam. Para ela, isto é a preservação do lado bom contra o lado mau. (CRUZ, 2009. p. 31).

Portanto, entra a importância da construção dos papéis sociais, o aluno ao saber e construir os papéis sociais, vai ter em mente o que é certo ou errado, o que a sociedade vai lhe

costrar e lhe impor, e com isso o aluno aprende que tudo na vida tem limites e regras, e que, por isso, ao se quebrar uma regra terá suas consequências, sendo assim, o aluno vai desenvolver o ato de associar e perceber sozinho que mais vale seguir o caminho certo, ou seja fazer as coisas certas, do que as erradas.

E na quinta questão, foi indagado a respeito de quais os principais aspectos dos contos de fadas, que tem influenciado no letramento das crianças. Sua resposta foi que através dos contos de fadas, as crianças desenvolvem o gosto pela leitura, vivenciado a fala e o nome dos personagens. Podemos perceber ao analisar a resposta da professora, que os alunos, aprende com os personagens dos contos, o que torna ainda mais fácil o seu entendimento sobre a leitura, sem esquecer de mencionar que o gosto por ela só aumenta, pois quando você faz uma leitura prazerosa e de fácil entendimento o seu gosto por ela é cada vez maior.

Já na sexta questão, perguntamos como ela percebe essa influência. Ela percebe que a criança vive o mundo da imaginação, onde ela conhece o lado do bem e do mal, onde ela vive as personagens da sua fantasia. Segundo, Cruz,

[...] os contos de fadas são gêneros literários compostos por diversos significados, podendo ser explorados em seus diferentes aspectos, com personagens marcantes e bem definidos em suas peculiaridades, sugerindo solução para lidar com os problemas psicológicos, enfim, são histórias simples e claras, que têm a capacidade de entender o pensamento infantil, estimulando as crianças à leitura e à imaginação, possibilitando que estas entrem no mundo da magia, sem se sentirem inferiores (CRUZ, 2009. p.28).

Ler um conto para a criança, o educador deve estimular a criança a usar sua imaginação, onde muitas vezes ela consegue lidar com seus problemas mais facilmente, aprendendo a superá-los, sem se sentir inferior aos outros, mas que o educador deve ter em mente que sempre deve procurar a melhor forma de ensinar, a seus alunos, incluindo que eles possam tirar o máximo de aproveitamento e ensinamento desses contos, além de aprender, de praticar o ato de leitura, buscar também lembrar aos pais que o incentivo e estímulo, não deve acontecer só na escola mas sim, em casa, pois é o tempo maior que a criança passa.

Por fim, a importância dos contos de fadas na aprendizagem das crianças é clara, ela não somente ajuda na sua formação, como também é algo que vai auxiliar para toda a vida, tendo em base que seus pais, e o ambiente em que vive tenha esse hábito frequente de leitura, mas que façam não só por fazer, mas por gostar e por sentirem prazer ao se praticar a leitura dos contos de fadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar no decorrer deste trabalho, que foi feita uma discussão, e uma pesquisa sobre a importância da leitura de contos de fadas na Educação Infantil, e a construção de papéis sociais, através dos contos de fadas. O nosso objetivo era analisar a importância dos contos de fadas para a criação de papéis sociais, no processo de aprendizagem na Educação Infantil, tendo o objetivo específico de verificar por meio de uma turma da Pré-Escola qual a importância dos contos para a formação das crianças e como o professor trabalha essa temática.

Ao estudarmos vários autores onde podemos perceber que os contos de fadas têm uma grande, contribuição, essencial, para a construção de papéis sociais e também para o aprendizado da criança. Fica claro o quanto a leitura é importante e como a colaboração de ambas as partes são fundamentais, quando falamos em incentivar, não é só a escola que tem esse papel, ou essa, obrigação, mas sim, os pais também, pois a educação começa em casa, e se desde muito cedo, dentro de casa a criança tem esse incentivo dos pais, pois, ao chegar na escola ela não terá rejeição com a leitura, e além de aprender lendo e praticando, ela também sentirá gosto e prazer pela leitura, o que na verdade só contribui cada vez mais para seu aprendizado e desenvolvimento, tanto na escola como fora dela.

Ao realizarmos essa pesquisa, ao observamos o PPP da escola constatamos que não há um ponto ou tópico específico que trate sobre os contos de fadas, ou mesmo sobre a importância e uso da literatura infantil em si. Percebemos também que a escola tem alguns livros, mas que o acervo é pequeno e precisa ser maior, pois quanto mais livros, mais leituras essas crianças fazem. Além disso, uma maior quantidade de livros permite maior diversidade. É importante destacar que a sala é um pouco apertada para a quantidade de alunos e não dá para ter um cantinho de leitura, contudo é um ambiente acolhedor, com muitas figuras nas paredes e desenhos dos alunos.

Podemos perceber, ainda, tanto na observação, quanto na entrevista que é a professora dá exemplo de ser uma boa leitora e dá total incentivo para a realização dessas leituras como forma de aprendizagem, tanto é que, ao conversar com as crianças, eles sempre se mostram bem ativos e curiosos, principalmente, quando é perguntado se eles gostam de leituras, eles respondem que sim, e até responderam sobre seus contos preferidos. Fato percebido tanto na conversa com a professora e na atuação da professora em sala de aula.

Através da pesquisa, chegamos à conclusão que o objetivo desse trabalho foi confirmado, quando nas perguntas ela sempre responde mencionando a importância, dos contos de fadas, como também a contribuição na construção de papéis sociais, podemos levar em conta



também que a pesquisa foi realizada em dois momentos, ano de 2017 e ano de 2018, ambas mostram a importância que os contos de fadas tem no aprendizado da criança, como no seu desenvolvimento, e de uma forma ampla que vai acompanhá-las por toda vida.

Os resultados dessa pesquisa, tanto na atividade desenvolvida na sala de aula, como nas entrevistas e nas respostas do questionário da professora, podemos afirmar que a leitura dos contos de fadas contribui para aprendizagem dos alunos, como também na construção de papéis sociais, isso fica evidente também na observação em sala e na análise feita das respostas e em todo o processo da pesquisa que foi realizado. Mesmo que a escola não tenha total aperfeiçoamento e materiais necessários o pouco que ela tem, a professora utiliza com seus alunos e é através disso que podemos afirmar que os contos de fadas além de ser uma ferramenta importante de ensino, é uma forma simples e prazerosa de se aprender.

Com tudo que foi exposto fica clara a importância dos contos de fadas na Educação Infantil, seja para desenvolver a aprendizagem e o gosto pela leitura, sabemos seja para a construção de papéis sociais. Os contos se usados da maneira adequada tende a contribuir para a formação dessas crianças, mas cabe aos professores refletirem e buscarem aperfeiçoar seus conhecimentos e sua formação.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Gabriele Miranda. **A importância dos contos de fadas na educação infantil.** Gabriele Miranda Bastos. Brasília: UnB. 2015. p. 55

BENETON, Kelly. **Os Contos de Fadas e a Formação do Ser Humano. Revela. São Paulo.** Ano VII - Nº XVI- DEZ/ 2013

BETTELHEM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas.** Tradução de Arlene Caetano. 16ª Edição - PAZ E TERRA – 2002

CRUZ, Flávia Cristina Vargas da. **O Tesouro dos contos de fadas: uma proposta de ensino e Aprendizagem de Leitura para a Educação Infantil.** Londrina-PR,2009. Disponível em: [http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/ARTIGO%205\\_XVI](http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/ARTIGO%205_XVI). Acesso: 20/ 10/ 2018

FALCONI, Isabela Mendes; Alessandra Corrêa Farago. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança.** Bebedouro- SP. 2015

FURINI, Michele Cristina. **O Papel do Conto de Fadas na Construção do Imaginário Infantil.** Pindamonhangaba – SP. 2009

MARTINS, Eduardo Simões. **Os papéis Sociais na Formação do Cenário Social e da Identidade.** Kínesis, Vol. II, Nº 04, Dezembro – 2010, p. 40-52. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br>. Acesso: 04/ 10/ 2018

MORESCO, Camila; SERIGHELLI, Marco André. **A Construção de Valores Humanos e a Formação Cidadã a Partir a Literatura Infantil. 2016. São Paulo.** Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/siepe/issue/view/243>. Acesso: 05/08/ 2017

PPP. Projeto Político Pedagógico. Pré- Escola Avó Virgilina. 2018

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira da. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação.** Osório-FACOS/RS,2010. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas>. Acesso:15/ 09/2017

RIBEIRO, Magda Carina Dias. **Os Contos de Fadas e a Dimensão dos Valores– o bem e o mal e suas representações simbólicas.** Porto Alegre. 2015. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt>. Acesso:25/10/20018

RIGLISKI. Adriane Schreiber. **Contribuições da Contação de Histórias no Desenvolvimento das Linguagens na Infância. Ijuí - Rio Grande do Sul – 2012.** Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080>. Acesso: 07/11/ 2018

SCHEFFER. Cristine Sebastião. **A Literatura no Contexto da Educação Infantil.** Três Cachoeiras – Rio Grande do Sul.2010. Disponível em: [https:// www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183). Acesso:15/11/ 2018

SILVA, M. A. L; BARROS, R. B; NASCIMENTO, T. A. M. **A Importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil.** Ed. Realidade. Campo Grande. 2012. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/pdf>. Acesso: 04/10/2018

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS CURSO DE PEDAGOGIA**  
 Endereço |Av. Nossa Senhora de Fátima Céu Azul 77.900-000 |  
 Tocantinópolis/TO  
 (63) 3471-5061 | www.uft.edu.br |

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Prezado (a) Sr.(a)**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa que aborda sobre “OS CONTOS DE FADAS E A CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AVÓ VIRGILINA e tem como objetivo principal analisar a importância dos contos de fadas para a criação de papéis sociais, no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, (UFT) Campus de Tocantinópolis.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos sobre qualquer questão, bem como para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento que desejar, sem que isto leve você a qualquer penalidade, ou gastos provenientes da realização da pesquisa. Não há menor probabilidade de riscos de sua participação nessa pesquisa, apenas exigirá sua disponibilidade de seu tempo para responder ao questionário a seguir. Asseguramos que os dados de identificação e outros confidenciais serão mantidos em sigilo absoluto de forma a resguardar sua privacidade e integridade moral.

Assim, se está claro para o (a) senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar como voluntário peço que assine este documento.

Meus sinceros agradecimentos por sua colaboração,

**Joedson Brito dos Santos**

Professor Doutor Orientador da pesquisa e do TCC  
 Universidade Federal do Tocantins – UFT

---

**Obarda Aparecida Alves Lima**

Graduanda, Orientanda e pesquisadora do tema em questão.  
 Universidade Federal do Tocantins – UFT

Este formulário foi impresso em duas vias iguais (uma via a ser entregue ao participante).

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada “OS CONTOS DE FADAS E A CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AVÓ VIRGÍLINA”. Fui devidamente informado(a) sobre o objetivo da pesquisa e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que me cause qualquer tipo de penalização. Fui informado(a) ainda que meus dados pessoais serão tratados confidencialmente, sem nenhum dano da minha integridade pessoal e moral.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS CURSO DE PEDAGOGIA  
Endereço |Av. Nossa Senhora de Fátima Céu Azul 77.900-000 |  
Tocantinópolis/TO (63) 3471-5061 | www.uft.edu.br |

Tocantinópolis, 17 de Outubro de 2018.

**Prezada Senhora Ester Lopes de Carvalho**

Tendo em vista a realização da pesquisa e estudo em nível do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulada “OS CONTOS DE FADAS E A CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AVÓ VIRGILINA”, tem como objetivo principal analisar a importância dos contos de fadas para a criação de papéis sociais, no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Ester Lopes de Carvalho solicitamos a V. Sa. Disponibilizar os dados, informações e atenção necessária para essa pesquisa. Informamos que a realização dessa pesquisa é de fundamental importância para a construção do TCC da acadêmica Obar da Aparecida Alves Lima aluna regularmente matriculada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Tocantinópolis. A realização desse estudo está sob a orientação do Profº. Dr. Joedson Brito dos Santos.

Atenciosamente.

---

Joedson Brito dos Santos  
Docente Orientador  
Matricula: 2068284



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS CURSO DE PEDAGOGIA**  
 Endereço |Av. Nossa Senhora de Fátima Céu Azul 77.900-000 |  
 Tocantinópolis/TO (63) 3471-5061 | www.uft.edu.br |

Pesquisa de TCC: “OS CONTOS DE FADAS E A CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS:  
 UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AVÓ VIRGILINA”.

## QUESTIONÁRIO

### 1 Identificação e Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

A) Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( )

B) Cor ou raça:

- a) Parda ( )
- b) Branca ( )
- c) Preto ( )
- d) Indígena ( )
- e) Amarela. Outro/a \_\_\_\_\_

C) Faixa etária

- a) Entre 19 e 26;
- b) Entre 27 e 33;
- c) Entre 34 e 41;
- d) Entre 42 e 49;
- e) Acima de 50

### 2. Atuação na Educação Infantil

- a). Concluiu a graduação? Sim ( ) Não ( )
- b). Qual a Graduação ou formação? \_\_\_\_\_
- c). Tempo na Educação Infantil? \_\_\_\_\_ Tempo que atua nessa escola? \_\_\_\_\_
- d). É concursada na área da educação? Sim ( ) Não ( )  
 Contrato? Sim ( ) Não ( )
- e) A escola trabalho com literatura infantil?  
 a) Com muita frequência ( ) Às vezes e) Não sabe responder ( )  
 b) Com pouca frequência ( ) Nunca trabalho ( )
- f) Você trabalho com contos infantis?  
 Com muita frequência ( ) Às vezes e) Não sabe responder ( )  
 a) Com pouca frequência ( ) nunca trabalho ( )

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- 1) Qual a importância dos contos de fadas para a criação de papéis sociais?
- 2) Como é que você percebe essa importância?
- 3) Qual a importância dos contos de fadas para o processo de aprendizagem na Educação Infantil?
- 4) Como você percebe essa influência e importância?
- 5) Quais os principais aspectos dos contos de fadas, que tem influenciado no letramento das crianças?
- 6) Como você percebe essa influência?